

**III ENCONTRO
DOS
POVOS
DA
FLORESTA**

24 a 28 de Setembro de 2005

Cruzeiro do Sul – Acre

Ficha Técnica

Coordenação Geral

Assoc. dos Seringueiros Agroextrat. da Bacia dos R.Croa e Alagoinha – ASAEBRICAL

Responsável Davi Nunes de Paula

Comissão Organizadora do Evento

Conselho Nacional dos Seringueiros – CNS R. Juruá

Responsável Francisco Barbosa de Melo

Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá - OPIRJ

Responsável Luis Valdemir

SOS AMAZONIA

Responsáveis Miguel Scarcello e Maria José

Coordenação de Apoio Logístico

Francisco Barbosa de Melo (Chico Ginu)/CNS

Antonio Francisco de Paula/CNS

Gean Carlos de Oliveira/ASAEBRICAL

Davi Nunes de Paula/ASAEBRICAL

Elaboração da metodologia para os grupos de trabalho

Grupo SerPar de Serviço à Participação

Equipe de facilitação

Andréia Magalhães

Júlia Freire de Medeiros

Maria Alice Campos Freire

Mariana Pantoja Franco

Ramene Hévea dos Santos

Silvana Rossi

Apoio

MMA - Secretaria de Biodiversidade e Floresta e

Secretaria de Desenvolvimento Sustentável

ARPA – Programa de Áreas Protegidas da Amazônia

CNPT - IBAMA

OPAS - Organização Panamericana de Saúde

Governo do Estado do Acre – Gabinete do Governador

IMAC – Instituto de Meio Ambiente do Acre

SEPI – Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas

Secretaria das Cidades

INDICE

1.	ABERTURA	4
2.	HISTÓRICO.....	6
3.	PERÍODO, LOCAL, PARTICIPANTES	8
4.	OBJETIVO GERAL.....	8
4.1.	Objetivos específicos.....	8
5.	PRODUTO ESPERADO	8
6.	METODOLOGIA APLICADA.....	9
7.	ATIVIDADES REALIZADAS.....	11
8.	DIFICULDADES ENCONTRADAS.....	13
9.	CONTATOS ESTABELECIDOS	13
10.	RESULTADOS ALCANÇADOS.....	Erro! Indicador não definido.
10.1.	Terras Indígenas.....	Erro! Indicador não definido.
10.2.	Assentamentos	Erro! Indicador não definido.
10.3.	Extrativistas	Erro! Indicador não definido.
11.	CONCLUSÕES.....	39
12.	RECOMENDAÇÕES da Comissão Organizadora do Evento	41
13.	ANEXOS	42
13.1.	Solenidade de abertura.....	42
13.2.	Regimento interno do encontro	43
13.3.	Apresentação preparatória para avaliação das organizações representativas de classe	46
13.4.	Avaliação da atuação das representações de classe: CNS e OPIRJ.	48
13.5.	Apresentação do Diretor do Departamento de Águas e Saneamento do Estado do Acre – Tácio de Brito	56
13.6.	Apresentação da Secretaria Estadual de Educação - Gerência de Educação Profissional - Fernando Castro Vincava	59
13.7.	Solenidade de encerramento (28.09.05).....	66
13.8.	Apresentação da Secretaria de Floresta - SEF	69
13.9.	Lista de presença do III Encontro dos Povos da Floresta (no período de 24 a 28 de setembro de 2005).....	69

1. ABERTURA

III ENCONTRO INTERINSTITUCIONAL DOS POVOS DA FLORESTA DO VALE DO JURUÁ

Na virada para o terceiro milênio, a preocupação com os elementos naturais se pôs no centro dos debates sobre a continuidade da vida no planeta Terra. A Amazônia, por sua extraordinária biodiversidade se constitui em alvo de estudos que visam sua conservação. Contudo, se sabe também que há interesses diversos, inclusive de transformação da biodiversidade em meios de enriquecimento econômico que beneficiem a um número reduzido de pessoas.

Além de sua abundância de água, de plantas e de animais, a Amazônia Continental possui milhares de grupos humanos que através de sua alegria e riqueza e diversidade de tradições mantém uma relação de respeito e amor pela natureza desenvolvendo ao longo dos anos meios de sobrevivência que os confundem com a própria floresta. “Os povos da floresta”.

Povos que por inúmeras vezes foram ameaçados de perderem parte de sua razão de existir. Perderem a floresta. Exploração, escravidão e mortes são acontecimentos que fazem parte da história dos povos da floresta que souberam resistir a partir de uma grande aliança. Ao longo do tempo, na luta para conquistar espaços para beneficiar o movimento social com suas bandeiras de luta, os povos da floresta caminharam dentro de sua organização rumo à institucionalização.

Os povos da floresta são, mais do que ninguém, autorizados a decidir sobre este patrimônio da humanidade e a realização do III Encontro dos Povos da Floresta do Vale do Juruá, pretende demonstrar que a aliança entre estes povos é um instrumento forte e necessário para a manutenção de sua identidade, buscando refletir sobre o grande desafio de manter a fidelidade às características genuínas destes povos e libertando suas formas de organização do modelo político-institucional.

Recordar os passos dados, avaliar nossa trajetória, trocar experiências, discutir nossas condições de vida, saúde, educação, questão fundiária é o caminho que pensamos trilhar neste encontro, para formar propostas e construir estratégias de articulação. Portanto, chamamos mulheres e homens da floresta à participação, pois cada um de nós é um elo que forma a Aliança.

Viva os povos da Floresta Amazônica.

2. HISTÓRICO

SURGIMENTO DA ALIANÇA DOS POVOS DA FLORESTA

O CNS chegou no Vale do Juruá por volta de 1988 - 1989 e passou a trabalhar com o STR e alguns povos indígenas como os Ashaninka, Katukina, Poyanawa.

Neste tempo, ainda ocorriam conflitos por terra e situações onde os patrões, donos dos seringais, expulsavam os habitantes da floresta de suas localidades caso não se enquadrassem na condição de subjugados àquele sistema. Os brabos, como eram chamados os migrantes que vieram atender à “febre da borracha”, eram coagidos pelos patrões a atacar as aldeias e dizimar seus habitantes. Esta situação permaneceu desde os tempos do 1º ciclo da borracha, na década de 20, permeando neste contexto por várias décadas, entre altos e baixos, até este passado próximo na década de 80. Paradoxalmente ao processo de embate, os povos, migrantes e indígenas passaram por um processo de miscigenação, o qual foi um dos elementos fortalecedores da aliança.

A partir destes embates, representações dos povos da floresta, em 1989 se encontraram em Rio Branco para tratarem de uma aliança que levou sua mensagem a São Paulo, em um show de Milton Nascimento, quando dois representantes da CUT no Acre puderam discorrer sobre a luta dos povos da floresta. Houve grande repercussão, sobretudo porque Chico Mendes (assassinado em dezembro de 1988) e seus companheiros, no vale do Acre também estavam no expoente do movimento. A ECO-92 foi um marco, onde se reuniram vários países do mundo, para traçar a Agenda 21 e tratar do cuidado com a Amazônia.

Em meados dos anos 90, os povos se reuniram novamente, no I Encontro Interinstitucional dos Trabalhadores Índios e não Índios do Vale do Juruá Acreano, quando protestaram em relação ao estudo EIA-RIMA, inadequado às condições sócio-econômicas, ambientais do vale, devido ao desrespeito impingido às

populações tradicionais e sua cultura. O encontro também fez germinar a semente da aliança pela reconquista de suas terras.

Deste tempo até o próximo encontro, denominado então II Encontro Interinstitucional dos Povos da Floresta, que se deu em 2003, e de lá para cá, foram várias as reivindicações que geraram frutos, como a demarcação e regularização fundiária das Reservas Extrativistas do Alto Juruá e do Alto Tarauacá, a T.I. Jaminawa-arara do rio Bagé, a T.I. Kaxinawa da Praia do Carapanã, a T.I. Kaxinawa do baixo rio Jordão, a T.I. Poyanawa do Barão, a T.I. Ashaninka do Igarapé Primavera, a T.I. Jaminawa do Igarapé Preto, a T.I. Kampa do Igarapé Primavera, T.I. Kaxinawa do Seringal Independência, T.I. Kulina do Igarapé do Pau, T.I. Kampa do rio Envira, ampliação da T.I. Arara do Igarapé Humaitá.

Outras reivindicações foram contempladas durante este período como a municipalização da saúde, a capacitação de agentes de saúde e professores indígenas e não indígenas radiofonia em vários pontos estratégicos limítrofes aos países de fronteira (iniciativas de instituições não-governamentais), implantação de SAFs em terras indígenas, iniciativa de programas de educação ambiental, Zoneamento Ecológico e Econômico do Estado do Acre e implantação de sedes dos órgãos ambientais no Vale do Juruá.

Este III Encontro Interinstitucional dos Povos da Floresta teve o objetivo de relembrar esta história, de fazer a reflexão desta proposta criada pelos movimentos sociais. Retomar a aliança como compromisso de cada um de nós, ver o que nós conquistamos e o que vamos conquistar, e melhorar. Compromisso para levar com toda sinceridade, respeito e aproveitar as oportunidades, dar uma direção.

3. PERÍODO, LOCAL, PARTICIPANTES

Entre os dias 24 a 28 de Setembro de 2005 ocorreu o III Encontro Interinstitucional dos Povos da Floresta, no Centro de Treinamento da Diocese de Cruzeiro do Sul, no mesmo município, estado do Acre, onde foram recebidas para o encontro as representações dos povos residentes em terras indígenas, projetos de assentamento e reservas extrativistas, totalizando em torno de 130 delegados.

4. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do III Encontro dos Povos da Floresta foi o de levantar uma memória e fazer uma avaliação do movimento social do Vale do Juruá, trazendo à reflexão a trajetória das conquistas, buscando a retomada da Aliança dos Povos da Floresta, como continuidade do compromisso firmado há tantos anos, às conquistas dos povos cujos perfis se apresentam como agroextrativistas, assentados e populações indígenas.

4.1. Objetivos específicos

- Debater temas específicos (saúde e saneamento básico, educação, questão fundiária, meio ambiente e produção agroextrativista).
- Construção participativa de propostas locais e amplas que contemplem as necessidades dos povos presentes no encontro a partir dos três segmentos envolvidos (índios, extrativistas e agricultores).
- Junção das propostas que permeiam os três segmentos para compor estratégias que reflitam a Aliança dos Povos da Floresta.

5. PRODUTO ESPERADO

Diagnóstico participativo sobre a realidade atual refletindo as questões sociais, políticas, econômicas e ambientais para subsidiar propostas amplas que contemplem os anseios dos três segmentos participantes e a partir destas, em

formato de documento, elencar a essência que deve compor a Aliança dos Povos da Floresta. Este documento deve ser encaminhado pela Comissão Mista, aprovada pelos delegados presentes em plenária com a intenção de que seja um veículo de comunicação, proposição e ação junto aos diversos atores da sociedade civil e das três esferas governamentais.

6. METODOLOGIA APLICADA

➤ *Formação dos grupos (1º. dia do encontro)*

Foram formados cinco grupos, de acordo com os temas (educação, saúde, meio ambiente, produção extrativista e questões fundiárias). Neles, os participantes do encontro foram distribuídos conforme o interesse de cada um deles pelo assunto. Cada grupo ficou com cerca de 20 participantes.

➤ *Diagnóstico do tema do grupo (2º. dia do encontro)*

Com base na pergunta orientadora: *Qual a nossa realidade atual se comparada com o diagnóstico e propostas do último encontro?*, os facilitadores apresentaram síntese da discussão do último encontro, referente ao tema e o grupo trabalhou os seguintes questionamentos:

O que avançou?

Quem e como contribuiu?

O que não avançou?

Motivos, causas?

O produto do debate no grupo temático foi anotado em painel e posteriormente apresentado à plenária por dois relatores de cada grupo, se tratando dos próprios participantes.

➤ *Propostas (3º e 4º dias do encontro)*

Foram formados três grupos por segmento: Terras Indígenas; extrativistas: RESEXs (Reservas Extrativistas), PDS (Projeto de Desenvolvimento Sustentável) e PAE

(Projeto de Assentamento Agroextrativista); Projetos de Assentamento: PA (Projeto de assentamento), PAE, PDS.

Foram levantadas sugestões para encaminhar *O que não avançou* do encontro passado para este e problemas surgidos do debate no grupo,

A facilitação buscou aprofundar como se dava o processo de busca das resoluções das demandas comunitárias pelos representantes (associações, sindicatos, conselhos).

O grupo apontou estratégias para a realização das propostas (como/quando) e agentes responsáveis por realizar ou incentivar sua realização (quem).

➤ *Estratégias (5º. dia do encontro)*

Pergunta orientadora: *Quais principais realizações devem acontecer a partir de agora e que estratégias devem ser tomadas, no contexto de uma Aliança entre os Povos da Floresta? – Como / quando / quem fará?*

Com base nesta pergunta e nas propostas feitas por cada grupo a facilitação preparou um diagrama contendo três círculos, representando cada segmento dos povos da floresta, agrupando as estratégias comuns a todos, apresentando-o à plenária.

➤ *Plenária*

Apresentação das estratégias comuns a todos segmentos e propostas para a Aliança dos Povos da Floresta. Após a leitura e exposição do material em Datashow, foram realizados os ajustes necessários e os encaminhamentos, em forma de debate.

7. ATIVIDADES REALIZADAS

24/09/05	
Manhã	<p>Café da manhã</p> <p>Entrega de pastas e crachás, com credenciamento dos delegados (representantes dos trabalhadores rurais, extrativistas e indígenas) e de entidades e pessoas físicas convidadas.</p> <p>Abertura Solene – Composição da mesa com apresentação dos convidados (representantes de instituições governamentais presentes). Anexo 13.1</p> <p>Leitura reflexiva sobre a Aliança dos Povos da Floresta (item 1 deste relatório) e apresentação cultural dos índios, seringueiros, extrativistas e ribeirinhos.</p> <p>Explanação do coordenador do CNS do Vale do Juruá, Chico Ginu, sobre o histórico dos encontros passados (item 2 deste relatório).</p> <p>Leitura da programação, apresentação dos temas a serem trabalhados e metodologia dos trabalhos de grupo, durante o Encontro (Item 6 deste relatório).</p> <p>Explanação dos representantes governamentais integrantes da mesa.</p> <p>Leitura e aprovação, em plenária, do Regimento Interno do Encontro. Anexo 13.2</p>
12h00 - 14h00	Almoço
Tarde	<p>Apresentação: O Estado Democrático de Direito e as Representações das Classes Sociais – O caso dos Povos da Floresta. Palestrante: João Maciel – CNS/Rio Branco</p> <p>Avaliação da atuação das representações de classe: OPIRJ e CNS.</p> <p>Debate em plenária.</p> <p>Divisão dos grupos de trabalho nos seguintes temas: educação, saúde, meio ambiente, produção agroextrativista e questões fundiárias.</p>
18h00	Jantar

25/09/05	
Manhã	<p>Café da manhã</p> <p>Apresentação do Vídeo: Projeto Saúde Nova Vida.</p> <p>1ª. Etapa dos Trabalhos de Grupo (Diagnóstico: <i>Qual é a nossa realidade atual se comparada com o diagnóstico e propostas do último encontro? - O que avançou? Quem/como contribuiu? O que não avançou? Motivos/causas</i>).</p>
12h00 - 14h00	Almoço
Tarde	<p>Apresentação dos resultados dos trabalhos dos grupos temáticos.</p> <p>Apresentações do Governo (Programa de Manejo Florestal – SEF: Carlos Ovídio Duarte Rocha: Programa de Governo - Denise</p>

	Garrafiel) (Anexo 13.8) Debate em plenária
18h00	Jantar

26/09/05	
Manhã	Café da manhã Divisão dos grupos de trabalho por segmento: Terras Indígenas, Extrativistas, Projetos de Assentamentos. 2ª. Etapa dos Trabalhos de Grupo (<i>Propostas: sugestões para encaminhar o que não avançou para cada segmento dos Povos da Floresta</i>).
12h00 - 14h00	Almoço
Tarde	Continuação dos Trabalhos de Grupo
18h00	Jantar

27/09/05	
Manhã	Café da manhã 3ª. Etapa dos Trabalhos de Grupo (<i>Estratégias: Quais as principais realizações devem acontecer a partir de agora e que estratégias devem ser tomadas, no contexto de uma Aliança entre os Povos da Floresta? – Como / quando / quem fará?</i>).
12h00 - 14h00	Almoço
Tarde	Apresentação dos segmentos e suas conclusões sobre os problemas levantados e as estratégias propostas (item 10 deste relatório)
18h00	Jantar

28/09/05	
Manhã	Café da manhã Continuação das apresentações do Governo: Programa de Saneamento do DEAS, pelo seu diretor, Tácio de Brito (anexo 13.5); Secretaria Estadual de Educação – Gerência de Educação Profissional, Fernando (Anexo 13.6) Equipe de facilitação preparou apresentação com as principais estratégias apontadas pelos participantes do encontro (indígenas, extrativistas e assentados), para debate e aprovação em plenária. Encerramento (Anexo 13.7)
12h00 - 14h00	Almoço

8. DIFICULDADES ENCONTRADAS

- Morosidade nas iniciativas de apoio por parte dos órgãos governamentais.
- Programação alterada várias vezes.
- Pouco tempo para as discussões em grupos não permitiu que as representações se expressassem amplamente.

9. CONTATOS ESTABELECIDOS

Representações presentes no III Encontro Interinstitucional dos Povos da Floresta

NOME
<i>Terras Indígenas</i>
TI Kaxinawá – Ashaninka do rio Breu
TI Ashaninka do Rio Amônia
TI Jaminawa do Igarapé Preto
TI Nukini
TI Katukina do Campinas
TI Arara do Cruzeiro do Vale
TI Kaxinawa Humaitá
<i>Terras em processo de reconhecimento e identificação</i>
Apolima-Arara do rio Amônia
Nawa
Kontanawa
<i>Projetos de Assentamento</i>
PA Santa Luzia – Cruzeiro do Sul
PA Vitória
PAE Alagoinha
PA Tracoá
<i>Reservas Extrativistas</i>
Reserva Extrativista do Rio Liberdade – Cruzeiro do Sul
Reserva Extrativista Alto Juruá
<i>Autoridades presentes</i>
Senador Tião Viana
Deputado Federal Henrique Afonso
Secretaria da Sec. de Produção Familiar – SEPROF
Secretário da Sec. de Floresta – SEF
Gerente do Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE – Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA
Diretor do Departamento de Água e Esgoto do Estado do Acre – DEAS
Secretário da Sec. dos Povos Indígenas do Acre – SEPI

Representante da Fundação Nacional do Índio – FUNAI em Cruzeiro do Sul
Fundação Elias Mansour – FEM em Cruzeiro do Sul
<i>Representações de ONGs, Organizações de classe</i>
ONG SOS Amazônia
ONG Centro Medicina da Floresta – CMF
Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá – OPIRJ
Organização dos Professores Indígenas do Acre – OPIAC
Comissão Pastoral da Terra – CPT
Sindicato dos Trabalhadores Rurais – STR de Cruzeiro do Sul
Sindicato dos Trabalhadores Rurais – STR de Marechal Thaumaturgo
Conselho Nacional dos Seringueiros – CNS
Grupo de Trabalho da Amazônia – GTA
Rede Acreana de Homens e Mulheres
PESACRE

10. RESULTADOS ALCANÇADOS

A partir da divisão dos temas discutidos nos grupos (saúde e saneamento básico, educação, questão fundiária, meio ambiente e produção agroextrativista), os resultados foram distribuídos por segmentos (extrativistas, assentados e terras indígenas) e levados ao debate em cada um deles, que resultou nos seguintes encaminhamentos, sistematizados a seguir:

10.1. Terras Indígenas

Terra - Questão fundiária			
<i>Problema</i>	<i>Propostas locais</i>	<i>Propostas amplas (Estratégia). Como?</i>	<i>Quem?</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Demarcação • Reconhecimento do território • Revisão de limite 	<ul style="list-style-type: none"> • Agilizar demarcações das Terras Indígenas Nawa e Arara do Amonea. • Agilizar o reconhecimento do território Kontanawa. • Agilizar a revisão dos limites das Terras Indígenas: Nukini, Katukina do Campinas, Kaxinawa - Ashaninka do rio Breu e Jaminawa do Igarapé Preto. 		Comunidade e FUNAI

Relacionamento com as instituições			
Problema	Propostas locais	Propostas amplas (Estratégia). Como?	Quem?
<ul style="list-style-type: none"> Falta de continuidade de propostas articuladas com Ibama e Imac (não houve oficinas de educação ambiental, por exemplo), a respeito de fiscalização do entorno – Katukina do Campinas. Órgãos não respondem a denúncias de infração de limites territoriais – Jaminawa Igarapé Preto e Nukini 		<ul style="list-style-type: none"> Organização comunitária com papéis definidos para cada uma de suas representações, para que haja uma só identidade no relacionamento com os órgãos, gerando credibilidade junto a eles. Comunidade exercer pressão junto aos órgãos, quando necessário. 	Comunidade organizada.

Terra – gestão de território e meio ambiente			
Problema	Propostas locais	Propostas amplas (Estratégia). Como?	Quem?
<ul style="list-style-type: none"> Narcotráfico – rio Moa e rio Amonea. (facilidade de traficar no verão, risco de envolvimento da comunidade, medo de represália, droga = fonte de renda fácil). 	<ul style="list-style-type: none"> Agilizar demarcação para retirada dos brancos das terras indígenas para facilitar o controle de pessoas estranhas (Nawa, Apolima Arara). 	<ul style="list-style-type: none"> Presença ativa dos órgãos responsáveis para repressão aos narcotraficantes e a forte organização comunitária. 	Órgãos governamentais (PF, Exército) Comunidades, organizações

<ul style="list-style-type: none"> • Invasão nas TIs para pesca, caça e corte de madeira • Bebida alcoólica • Queimadas internas e nos entornos. • Abertura de roçado 	<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilizar os comerciantes que vendem bebida alcoólica ,de acordo com legislação. • Denúncias por parte das comunidades. • Cada comunidade (indígena e não indígena) tenha seu plano de uso sustentável local • Compromisso e esforço das lideranças mais conscientes no cumprimento do plano de Uso • Reflorestar para construção das casas 	<ul style="list-style-type: none"> • Tentar resolver as questões inicialmente entre as representações comunitárias para encontrar e encaminhar soluções na base. • Fechar estabelecimentos com práticas irregulares na venda de bebida alcoólica • Cada representação trabalhe comprometendo os órgãos públicos com a gestão regional sem perder de vista os Planos de Uso e manejo de recursos naturais sustentáveis como orientadores. • Conscientização ambiental para que o povo nos ajude e discuta para que não aconteçam novos desmatamentos e queimadas. • Identificação do potencial das áreas. 	<p>Representações comunitárias locais e regionais</p> <p>Comunidade e órgão competente (Polícia Federal).</p> <p>Representações comunitárias e órgãos públicos.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento das matas ciliares e áreas de entorno. • Escassez de peixe. • Acúmulo de lixo inorgânico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo as alternativas como agropraia, manejo de capoeira, recursos florestais não madeireiros, artesanato. • Conscientizar a comunidade sobre o não desmatamento, Processo gradativo de educação ambiental. • Não pescar no tempo das desovas e não utilizar veneno. • Coleta de lixo inorgânico pela prefeitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir em todas as comunidades. • Buscar incentivo para projetos para piscicultura. • Buscar parceria das instancias governamentais municipais para desenvolver plano de ação relativo a coleta de lixo nas áreas de conservação e nas escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidades, instituições governamentais, representações comunitárias. <p>Organização comunitária e órgãos governamentais.</p> <p>Organização comunitária e prefeituras.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Organização Comunitária			
Problema	Propostas locais	Propostas amplas (Estratégia). Como?	Quem?
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de entendimento e desunião do povo gera dificuldade de organização comunitária. • Necessidade de se adaptar às exigências da sociedade para ter acesso a benefícios de direito gera impacto na organização tradicional (choque cultural). • Variedade de lideranças internas gera disputa em relação à representação externa. • Dependência gerada por políticas assistencialistas. 		<ul style="list-style-type: none"> • Intercâmbio entre os povos mais adiantados contribuindo com sua experiência para orientar os demais. • Representação regional promove encontros periódicos de lideranças para o intercâmbio. • Todas as tomadas de decisões passam pela aprovação coletiva. • Acordos entre lideranças definindo representações internas e externas. • Organização comunitária acessar programas de apoio a sustentabilidade da sociedade local (econômica, cultural) na busca da autonomia. • Fortalecimento dos povos, regionalmente. 	<p>Comunidades.</p> <p>OPIRJ Comunidade.</p> <p>Comunidade + representação regional.</p> <p>Comunidade + representação regional.</p> <p>OPIRJ</p>

Educação			
Problema	Propostas locais	Propostas amplas (Estratégia). Como?	Quem?
<ul style="list-style-type: none"> • A inserção do ensino formal gera demandas externas e evasão da juventude em busca de rumos voltados para o distanciamento da realidade dos povos. • Professor formado fora da realidade cultural traz visão oposta à cultura local (mentalidade de funcionário assalariado). • Merenda industrializada gera queda da saúde e poluição ambiental. • Programa de alfabetização 		<ul style="list-style-type: none"> • Educação familiar + educação escolar diferenciada gera o índio preparado para o futuro sem perder a memória cultural. • Educação diferenciada direcionando para o resgate da cultura, recuperação do conhecimento e da ciência tradicional (com incentivo à formação de professores bilingües e construção de projeto político pedagógico pela comunidade). • Ampliação da formação continuada, com intuito de fixar o professor na sua comunidade. • Educação alimentar. • Inserção de SAFS nas comunidades. • Regionalização da merenda. • Ampliação do programa de 	<p>Comunidade</p> <p>OPIAC</p> <p>OPIRJ</p> <p>CPI</p> <p>SEE</p> <p>Comunidade +Programas Governamentais</p>

<p>de adultos ainda não atingiu todas as comunidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> Ausência de oportunidade de participação das comunidades no projeto de construção da UF. Alcoolismo 		<p>alfabetização de adultos diferenciada (considerando a cultura local).</p> <ul style="list-style-type: none"> Concurso diferenciado. Fóruns de discussão nas bases com agenda por seguimento. Declaração do encontro dos povos da floresta com o objetivo de esclarecer a problemática. Proibição da bebida alcoólica e educação preventiva. 	<p>Comunidade +Programas Governamentais</p> <p>Representações comunitárias. +Programas governamentais</p> <p>Comunidade</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Saúde			
Problema	Propostas locais	Propostas amplas (Estratégia). Como?	Quem?
<ul style="list-style-type: none"> Profissionais contratados descompromissados. Ausência de recursos financeiros para realização dos encontros regionais do conselho de saúde indígena. Não foi aprovado recurso para o plano distrital. 	<ul style="list-style-type: none"> Autonomia para o conselho distrital. Curso de capacitação para os conselheiros 	<ul style="list-style-type: none"> Política definida para a contratação da equipe de saúde. 	<p>Comunidade Conselho distrital Funasa</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Pouca ênfase para a medicina preventiva. • Processo burocrático da Funasa emperra a execução dos programas. • Dependência dos programas de saúde. 	<p>distritais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descentralização de recursos para os pólos base. • Saúde indígena deve ter um só comando. • Formação de profissionais indígenas na área de saúde (agentes de saúde com certificados validados, enfermeiros e 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação de agentes de saúde na linha preventiva, incluindo a prevenção tradicional. • Educação para saúde e prevenção das doenças, educação ambiental, fortalecimento dos hábitos tradicionais. • Estrutura para produção de remédios tradicionais. • Preservação do meio ambiente e dos hábitos culturais e medicina tradicional. 	<p>Indivíduos Comunidade Órgãos governamentais</p> <p>Conselho distrital de saúde e Prefeitura – FUNASA</p> <p>Comunidade representações indígenas conselho distrital</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de encaminhar doentes para o município. • Poluição das águas correntes • Dependência de profissionais externos despreparados e desmotivados para a realidade indígena. • Política partidária influenciando negativamente no processo da saúde indígena. • Ausência de capacitações para funcionários, agentes de saúde, conselheiros. 	<p>médicos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intercâmbio entre o conselho local e distrital para resolver problemas específicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos governamentais para a construção de cacimbas familiares. • Terceirização para promover capacitações voltadas aos hábitos da floresta. • Criação de centro de capacitação para promover intercâmbios entre os agentes e os médicos, através de formações modulares. O atual modelo não é legítimo, pois o governo federal promoveu investimentos financeiros de grande ordem e não houve resultado. 	<p>Deas comunidade</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------

Aliança dos Povos da Floresta

- Convite às associações de entorno das TIs para promoverem, em parceria, eventos que tratem de esclarecimentos sobre os direitos e deveres dos cidadãos e da gestão territorial.
- Que os diversos segmentos dos povos da floresta possam juntos estar manifestando seu questionamento sobre a política do Inca e dos órgãos ambientais, no sentido de inquirir a respeito da responsabilidade social (contradição das políticas

ambientais e de assentamento). Convite aos assentados do Incra para se unir aos povos indígenas e seringueiros na discussão de alternativas comuns de sustentabilidade.

- Resgate dos acordos internacionais de proteção do meio ambiente para pressionar governos brasileiro e peruano sobre fiscalização das linhas de fronteira a respeito da exploração madeireira e mineral.
- União do movimento social no sentido de comprometer as instancias governamentais com a priorização de políticas públicas na área de educação ambiental continuada, aprofundando o conhecimento do potencial da floresta e sua biodiversidade. Assim, contribuir com a promoção da sustentabilidade para que não ocorra o êxodo rural
- Aliança dos povos da floresta, no passado, se deu em função da conquista das terras. Hoje existem questões específicas e gerais relacionadas a gestão destas terras e desenvolvimento da qualidade de vida destes povos.
- A continuidade da aliança se fundamenta na união das bases devendo ocorrer a partir do intercambio interno dos diversos segmentos, das bases 'as lideranças através de ações continuadas em torno de desafios e metas comuns.
- O movimento indígena alcançou muitos objetivos a partir da criação das terras indígenas, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento da consciência da preservação dos recursos naturais. Os índios querem áreas protegidas conservadas. Eles propõem aliança em torno do cuidado e do tratamento das riquezas florestais na gestão dos territórios, baseada principalmente no respeito de cada cultura e pensamento de cada segmento.
- Propomos aliança para aprofundar os estudos sobre a UF, visando o desenvolvimento regional.

10.2. Assentamentos

Dificuldades de Organização		
Problemas	Propostas	Quem
<ul style="list-style-type: none"> • Desunião. • Comunicação deficiente. • Divisão de tarefas entre a diretoria não acontece. • Conduta (falta dar o exemplo pelas ações). • Dificuldades de mobilizar parceiros. • Falta de consenso e trabalho conjunto entre as comunidades, associações e governos. • Custos de transporte e alimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para combater a desunião, propomos uma campanha de conscientização sobre como se organizar e seu unir para conseguir seus objetivos. • Maior presença nas comunidades das entidades governamentais e não-governamentais, e comunicação por rádio. • Dividir tarefas entre os membros da diretoria e fazer com que os sócios participem das atividades das associações. • A diretoria deve estar organizada para dar bons exemplos aos seus sócios: pagar o STR, a associação, não tomar cachaça, ter as prestações de conta em dia e corretas e ser solidário. • Criar uma estratégia de parceria, começando pelo sindicato, depois o CNS, depois a CPT e até chegar na Prefeitura e no Governo mais fortes e juntos. • Buscar parceiros e apoio ou patrocínio. • Parcerias ou convênios para que associações novas possam se estruturar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associações, STR, CNS, CPT • STR, CNS, CPT, INCRA • Associações • Diretoria das Associações. • Associações, STR, CNS, CPT. • INCRA, IBAMA, Secretarias Municipais e Estaduais. • Diretoria das Associações, STR,

<ul style="list-style-type: none"> • Descrédito nas associações. • Não presença dos órgãos responsáveis quando são convocados. • Sócios não conhecem seus direitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associação cultivar bons exemplos de realizações para a comunidade, com apoio das instituições responsáveis pelo movimento social. • Maior compromisso dos órgãos responsáveis, que não cumprem suas palavras. Associações se reunirem para exigir seus direitos. • Diretoria ler os estatutos junto com os sócios, e revisar quando necessário (rever os acordos). 	<p>CNS, CPT.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associações, STR, CNS, CNPT.
<p><u>Autonomia</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta consciência das pessoas que elas possuem capacidade de ação. • Expectativa de que alguém de fora resolva os problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientização e orientação com informações sobre legislação (direitos e deveres), assuntos como mercado, saúde, educação, meio ambiente e outros assuntos de interesse das comunidades. • Orientação dos pais, líderes e professores. • Formação dos alunos nas escolas. • Cursos e treinamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associações, STR. • Secretarias estaduais e municipais, CNS, STR e Associações. • Órgãos de governo
<p><u>Desinformação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • As informações sobre políticas públicas são pouco divulgadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associações junto com o STR solicitarem informações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sócios

<ul style="list-style-type: none"> • As Associações e assentados têm pouco conhecimento e controle sobre como funcionam as políticas de governo. • Os Conselhos Municipais não funcionam de forma adequada a atender as necessidades de informação das comunidades e participação nas decisões • Existem fontes de recursos para os povos da Amazônia que são desconhecidas para os Povos da Floresta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Secretarias de governo passam informação para o sindicato e o CNS, que devem passar as informações para as associações. • Divulgação das fontes de recursos e financiamento que existem para benefício dos povos da floresta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria da Associação
<p><u>Associações</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Boa parte das associações é criada para fins de financiamento e outros benefícios. • Falta uma base de organização. • Falta repasse de informações. • Não enxergam que a associação pode ser o governo da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientização sobre o que é uma associação e seu papel. • Acordos na comunidade para apoiar o presidente em seus trabalhos (ex: fazer adjunto no roçado e trocar dia com os vizinhos). 	

<ul style="list-style-type: none"> • Diretores sem condições para se dedicar ao trabalho da associação (implica em estar freqüentemente fora das suas comunidades para participar de reuniões, etc.). • Os assentados assumem financiamento sem consciência do compromisso que estão assumindo e se endividam. • Associações inadimplentes. • Não-sócios com direitos iguais aos sócios 	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente da Associação e representantes do movimento social (STR, CNS, CPT, etc.) devem acompanhar a situação dos sócios nos órgãos financiadores. • Fazer valer os estatutos, garantindo os direitos dos sócios frente aos não-sócios. 	
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Questões Fundiárias		
<i>Problemas</i>	<i>Propostas</i>	<i>Quem</i>

<p><u>Comércio de lotes</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Existe comércio de lotes que ameaça os assentamentos com a formação de fazendas e extração de madeiras. • Não se consegue apoio do INCRA para impedir este comércio. • Quem vende acaba se prejudicando. <p><u>Incra</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Há falta de diálogo entre o INCRA e os assentados. • Ausência do INCRA dos projetos de assentamento. <p><u>PA do Amonea</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de definição da demarcação da TI Apolima Arara em superposição com o PA Amonea. 	<ul style="list-style-type: none"> • INCRA, Polícia Federal e Associações precisam estar atuando juntos para impedir vendas de lotes irregulares (sem título, sem a pessoa ter feito a casa, com dívidas). • Tracoá quer a transformação da área em Unidade de Conservação com ajuda do STR, CNS e associações. • Associações cobrarem a presença do INCRA. • Revisão do calendário de visitas aos projetos de assentamentos (pelo menos uma visita anual do INCRA nos assentamentos). • Realizar uma reunião ou encontro para discussão conjunta de todos os projetos de assentamento (PA e PAE). • Ter apoio do CNS, STR, CPT, INCRA e outras entidades para realizar o encontro. 	<ul style="list-style-type: none"> • INCRA, PF, Associações. • STR, CNS, Associações, INCRA, IBAMA. • Diretoria das Associações. • INCRA • CNS, STR, INCRA, Associações e outras entidades.
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<ul style="list-style-type: none"> • Acordo entre o INCRA e FUNAI para solução da situação dos índios e dos assentados. • Associação do PA se organizar para pressionar os órgãos. 	<ul style="list-style-type: none"> • INCRA, FUNAI, Associações.
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------

Meio Ambiente, Invasões e Produção		
Problemas	Propostas	Quem
<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência da presença do IBAMA nos assentamentos. • Multas altas do IMAC para assentados devido a desmate e queimas irregulares. • Invasões de caçadas e pescarias pelos próprios moradores. • IMAC diz que a solução é a conscientização e não pune os infratores. • Tensão e conflitos nos assentamentos que têm invasão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Se não pode queimar o governo precisa apresentar alternativas de vida. • O governo deve oferecer novas técnicas de agricultura e assistência técnica continuada. • A assistência técnica continuada deve ser feita pelos órgãos governamentais competentes e por moradores locais. • Moradores precisam ser capacitados como técnicos extensionistas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Governo estadual e federal, SEATER, Associações. • SEATER • SEATER

<ul style="list-style-type: none"> • Se for cumprir as leis ambientais, como sobreviver? • Não há assistência técnica continuada 		
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

ALIANÇA DA FLORESTA

<i>Importância da Aliança</i>	<i>Riscos da Aliança</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Temos que garantir a vivência do povo. • A floresta deve ser sustentável, mas o povo também. • Parece que estamos adormecidos e é hora de acordar! • O movimento junto e organizado tem mais força quando vai reivindicar nas instâncias do governo. • Precisamos de novas lideranças com capacidade de debater propostas para os povos da floresta. • Intercâmbio e troca de experiências entre lideranças. • União para brigar por um mesmo projeto. • Ajudar a resolver situações de tensão entre assentados e índios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas que queiram se auto-promover e se lançar candidatos às eleições partidárias. • A quantidade é mais importante mas a qualidade é mais. • Perigo de cooptação da liderança do movimento social pelo poder público.

10.3. Extrativistas

Movimento Social		
Problemas	Propostas	Quem?
<ul style="list-style-type: none"> • Muitos associados, dirigentes e lideranças não sabem suas funções nem como exercê-las. • Falta de compromisso de algumas associações com os recursos, há desvio de verba. • Liderança que não tem compromisso com a comunidade. • Falta de compromisso da comunidade para zelar os bens que recebem. • A cultura do individualismo, do isolamento e a desmobilização dos extrativistas. • Falta de união, diálogo, as pessoas não acreditam nas outras, no movimento e nos órgãos governamentais. • Os seringueiros estão perdendo suas tradições. • Divisão política, disputa pelo poder, política governamental desarticulando o movimento. • Inexperiência política no movimento. • A comunidade espera o atendimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a organização comunitária. • Relembrar e descobrir formas de pressão social para atendimento de reivindicações. • União/parceria entre as diferentes associações. • Parceria para escrever projetos. • Planejar ações continuadas para preservação do patrimônio adquirido • Entidades representativas dos trabalhadores devem priorizar a formação, através de formação da organização comunitária, capacitação política e noções de cidadania • Criação de um Programa de Formação Política. • Intercâmbio entre comunidades para aprender novos conteúdos (artesanato, saúde alternativa e outros). • Reuniões periódicas dos Povos da Floresta. 	<ul style="list-style-type: none"> • CNS, FETACRE, Representação dos Indígenas, GTA, CUT, CNPT, CNS, e outros.

<p>assistencialista do governo - dependência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetos bons para o desenvolvimento da comunidade não têm continuidade. • Governo não valoriza as lideranças, as comunidades, nem o conhecimento tradicional. • Irregularidades e ingerência política nas Unidades de Conservação. • Famílias do PNSD desassistidas. <p><u>Lideranças mais antigas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Alguns comunitários desconsideram a sabedoria das lideranças antigas. <p><u>Jovens e crianças</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • São discriminados por alguns líderes antigos e pelo poder público • Não têm oportunidade de qualificação profissional. • Não têm capacitação para o trabalho de movimento social • Não têm acesso a programas de apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> • As comunidades levantam as demandas para fundamentar as reivindicações. • Viabilizar recursos através de órgãos governamentais; não governamentais e outros. • Lutar para transformar projetos em programas governamentais para dar continuidade. • Pressionar o IBAMA para estabelecer Termos de Compromisso com as famílias. • IBAMA, MMA definirem gestão compartilhada do PNSD e Resex Alto Juruá. • Imediata criação do Conselho Deliberativo da Resex Alto Juruá. • Estímulo para crianças, jovens e adultos para valorização da sabedoria dos mais antigos. • Qualificação de nível médio para uso sustentável da floresta • Qualificação de nível superior. • Qualificação de novas lideranças. • Abrir espaços dentro dos movimentos sociais para jovens (secretarias, grupos de estudo e trabalho...) • Crianças se aproximarem do movimento social. • Atividades culturais e esportivas nas comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representações comunitárias. • Representações comunitárias.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p><u>Mulheres</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Pouca participação feminina nos movimentos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • As lideranças identificam as aptidões dos jovens. • Garantir a criação coordenação de jovens nas associações. • Intercâmbio entre jovens da floresta. • Conscientização sobre a participação das mulheres. • Garantir a criação de coordenação de mulheres nas associações. • Garantir a participação mínima de 30% das mulheres no Movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos Sociais.
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------

Educação		
<i>Problemas</i>	<i>Propostas</i>	<i>Quem faz?</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Grande porcentagem da população sem acesso à educação. • Desconhecimento sobre os órgãos responsáveis pelo ensino. • Comunidades e escolas sem luz elétrica 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de escolas suficientes. • Educação Ambiental e de produção agroextrativista de nível médio e profissionalizante. • Intercâmbio de formação entre as comunidades. • Implantação imediata do CEFLOA. • Reivindicar o ensino fundamental no governo municipal, o ensino médio no governo estadual e o ensino superior no governo federal. • Teto solar para as escolas (sistema de placa solar) e outras alternativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • CPT, FETACRE, CNS.

<ul style="list-style-type: none"> • A educação não é adequada à realidade regional. • Contradição entre a política da comunidade e a política do município em relação à temática da educação. <p><u>Universidade da Floresta</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Desarticulação das comunidades para incluir os saberes tradicionais na discussão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento da questão ao Conselho Estadual de Educação sobre adequação do currículo escolar à demanda local/regional. <ul style="list-style-type: none"> • Discussão dentro da Resex, entre o movimento social e as comunidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Associações locais e STR's.
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------

Reforma Agrária		
<i>Problemas</i>	<i>Propostas</i>	<i>Quem faz?</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de Regularização Fundiária 	<ul style="list-style-type: none"> • Regularizar ou desapropriar áreas de extrativismo solicitadas, priorizando os casos mais antigos. • Cobrar dos poderes INCRA e Iteracre 	<ul style="list-style-type: none"> • Associações locais, STR's, INCRA e outros.

Comunicação		
<i>Problemas</i>	<i>Propostas</i>	<i>Quem faz?</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Estão isolados, falta comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de telefones nas reservas extrativistas • Criação de Rádio Comunitária • Parceria com o IBAMA para melhorar a comunicação das comunidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento Social, IBAMA e outros.

Meio Ambiente e Extrativismo		
Problemas	Propostas	Quem faz?
<ul style="list-style-type: none"> Falta de política voltada ao extrativismo. Falta de alternativa de sobrevivência Falta de incentivo para o programa de Ecoturismo. 	<ul style="list-style-type: none"> Uso sustentável da floresta, incentivo à produção extrativista. Conservação de bacias hidrográfica e infra-estrutura básica para produção extrativista. Política de intercâmbio nas experiências de desenvolvimento comunitário. Inserir todo entorno do PNSD em Programas de Criação de Unidade de Conservação Sustentável com Gestão Compartilhada entre Órgãos Governamentais, Ong's e as comunidades. Buscar técnicos para auxiliar na elaboração do Plano de Manejo e sua implantação nas comunidades. Credenciar a Comissão de Proteção da Resex para monitorar derrubada e queimada. Educação Ambiental através de programas de rádio e outras. Curso de desenvolvimento produtivo extrativista. Potencializar a execução do plano de eco turismo na bacia do Juruá. As associações comunitárias constroem projeto. IBAMA realizar pelo menos 1 roteiro de visitação dos atrativos da região. 	<ul style="list-style-type: none"> IBAMA, CNPT, Movimento social, Conselhos, ong's, associações.

<ul style="list-style-type: none"> • A Resex Alto Juruá foi criada em 1990, não tendo direito ao Programa ARPA. • Necessidade de beneficiamento dos produtos agroextrativistas e ampliação do mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mandar proposta formal para o programa ARPA. • Estudos sobre a garantia de mercado para os produtos • Criação de micro-indústrias dos recursos naturais 	
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Saúde		
Problemas	Propostas	Quem faz?
<ul style="list-style-type: none"> • Órgãos governamentais não reconhecem os saberes tradicionais. • Faltam recursos para desenvolvimento dos estudos fitoterápicos. • Comunidade sem assistência médica 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar recursos para realização de cursos de medicina tradicional nas comunidades. • Sensibilização das Comunidades sobre a importância da saúde natural. • Acessar o Programa de Agroextrativismo; Secretaria de Cultura e Meio Ambiente para apoiar o estudo da medicina tradicional. • Criar Legislação Estadual e Municipal que obrigue o Estado e Município investir 10% do Orçamento em Saúde em Programa de -Desenvolvimento de Saúde Tradicional para as comunidades da Floresta • Acesso ao atendimento básico de saúde • Atendimento volante periódico nas comunidades. • Estabelecer Calendário de atendimento nas comunidades da saúde Itinerante. • Buscar forma de atendimento prioritário aos extrativistas nas unidades de saúde • Formalizar denúncia de irregularidades ao Conselho Estadual de Saúde. 	STR's, governo municipal e outros.

	• Implantação da ANEPS regional do Juruá.	
--	-------------------------------------------	--

11. CONCLUSÕES

As conclusões do III Encontro dos Povos da Floresta se deram a partir da seguinte metodologia:

- Dinâmica simbolizando a Aliança dos Povos da Floresta
- Plenária geral para aprovação das diretrizes da Aliança dos Povos da Floresta

Foi apresentada uma imagem com três círculos em interseção, onde foram alocadas as propostas gerais do Encontro. Em apresentação datashow são detalhadas as propostas gerais, marcadas de acordo com a origem da proposta:

Proteção do rio Juruá

Um desafio da Aliança é proteger a bacia do rio Juruá, inclusive suas cabeceiras além fronteira.

Reivindicações Territoriais

Fortalecimento das reivindicações territoriais e regularização fundiária.

Contradição das políticas ambientais e de assentamento

Que os diversos segmentos dos povos da floresta possam juntos estar manifestando seu questionamento sobre a política do Inkra e dos órgãos ambientais, no sentido de inquirir a respeito da responsabilidade social (contradição das políticas ambientais e de assentamento). Convite aos assentados do Inkra para se unir aos povos indígenas e seringueiros na discussão de alternativa comuns de sustentabilidade, avaliação sobre índices de desmatamento e reflorestamento.

Fiscalização das linhas de fronteira

Fortalecimento dos acordos internacionais de proteção do meio ambiente para pressionar governos brasileiro e peruano sobre fiscalização das linhas de fronteira a respeito da exploração madeireira e mineral.

Avivamento dos marcos das linhas divisórias.

Direitos e deveres dos cidadãos e da gestão territorial

Representações locais de terras indígenas, assentamentos e extrativistas circunvizinhos promoverem em parceria, reuniões de esclarecimentos sobre os direitos e deveres dos cidadãos e da gestão territorial (vigilância ambiental e de marcos territoriais, saúde, educação, entre outros)

Potencial da floresta e sustentabilidade

União do movimento social no sentido de comprometer as instancias governamentais com a priorização de políticas públicas na área de educação ambiental continuada, aprofundando o conhecimento do potencial da floresta e sua biodiversidade. Assim, contribuir com a promoção da sustentabilidade para que não ocorra o êxodo rural.

Continuidade da Aliança – União das bases

Aliança dos povos da floresta, no passado, se deu em função da conquista das terras. Hoje existem questões específicas e gerais relacionadas à gestão destas terras e desenvolvimento da qualidade de vida destes povos. A continuidade da aliança se fundamenta na união das bases devendo ocorrer a partir do intercâmbio interno dos diversos segmentos, das bases às lideranças através de ações continuadas em torno de desafios e metas comuns.

Preservação de recursos naturais e respeito às culturas

O movimento indígena propõe aliança em torno do cuidado e do tratamento das riquezas florestais na gestão dos territórios, baseada principalmente no respeito de cada cultura e pensamento de cada segmento.

Universidade da Floresta

Propomos aliança para aprofundar os estudos sobre a Universidade da Floresta, visando o desenvolvimento regional.

Sobreposição de terras

Reunião com o Comitê Interministerial a respeito da sobreposição de Terras Indígenas, Reservas e Projetos de Assentamento.

Diálogo entre as bases e parlamentares

Ativação do diálogo entre as bases, o movimento social e sua representação política (parlamentares)

Medicina tradicional

Proteção e legitimação da medicina tradicional

Ao concluir a plenária houve o encaminhamento para:

Formação de comissão mista

As entidades de classe STR de Marechal Thaumaturgo, CNS, OPIRJ estão encarregadas de dar encaminhamento aos assuntos tratados no III Encontro, sistematizados em forma de relatório, às instâncias competentes e também às representações presentes.

12. RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO ENCONTRO

Recomendamos a todas autoridades constituídas em nosso país que ao tomarem conhecimento deste relatório, possam se sensibilizar com as reivindicações feitas pelos índios, seringueiros e agricultores, expressão fiel da atual situação que vive a região do vale do Juruá.

Esperamos que nossos governos tenham mais empenho e assim possamos viver dignamente e constituir nossa plena cidadania no interior da floresta.

Considerando a importância da realização de mais um encontro onde celebramos o fortalecimento da luta dos povos da floresta como um instrumento necessário para a manutenção de nossa identidade, refletindo o passado, entendendo o presente e planejando o futuro de nossas gerações. Portanto, recomendamos a todas as instâncias governamentais e não governamentais de competência que possam se sensibilizar com a demanda dos povos da floresta, assumindo e executando a missão que reabilite a integração sócio-cultural, ambiental e sustentável de nosso povo, para que possamos assegurar a sobrevivência das populações tradicionais e a salvaguarda de seus valores.

13. ANEXOS

13.1. Solenidade de abertura

- A solenidade de abertura do evento se deu a partir da composição da mesa composta por:

Davi Nunes de Paula/ASAEBRICAL

Conselho Nacional dos Seringueiros – CNS Vale do Juruá – Francisco Barbosa de Melo - Chico Ginú

Centro Medicina da Floresta – CMF - Maria Alice Campos Freire

Organização dos Povos Indígenas do Vale do Juruá – OPIRJ – Luis Valdemir
Deputado Estadual Edvaldo Magalhães

Deputado Estadual Thaumaturgo Lima

Representante do Deputado Federal Henrique Afonso

Secretaria de Produção Familiar - SEPROF e representante do Governador do Estado do Acre - Denise Garrafiel

SOS Amazônia

Acompanhado pelo senhor Antônio de Paula, Chico Ginú explanou sobre o histórico dos encontros passados (vide item 2 deste relatório), a importância e objetivos do encontro atual. Abordou também as dificuldades de organização do evento, da pouca participação de convidados como vereadores do município e representantes da Prefeitura Municipal. Levantou a necessidade de avaliação dos movimentos sociais, no sentido de saber se as instituições sociais que representam o povo/comunidades estão verdadeiramente reproduzindo os anseios destes segmentos. Frisou a necessidade de saírem, deste encontro, propostas concretas de ação da Aliança dos Povos da Floresta.

- Temas abordados no encontro:
 - Saúde e saneamento básico;
 - Educação;

- Produção agrícola e extrativista;
- Meio Ambiente;
- Questões fundiárias.

13.2. Regimento interno do encontro

- O senhor Antônio de Paula, liderança do movimento social no Juruá, realizou leitura do regimento interno do III Encontro Interinstitucional dos Povos da Floresta e deu permissão à plenárias aos pronunciamentos.

Regimento Interno do III Encontro Interinstitucional dos Povos da Floresta – Vale do Juruá

CAPITULO I

DAS NORMAS GERAIS:

ARTIGO 1º O III Encontro Interinstitucional dos Povos da Floresta do Vale do Juruá, organizado pelas as entidades de representação dos trabalhadores Agro extrativistas, Agricultores, Seringueiros, Ribeirinhos e Índios, cujos nomes, Conselho Nacional dos Seringueiros - CNS, Organização dos Povos Indígenas do Juruá - OPIRJ, Centro de Medicina da Floresta - CMF, SOS Amazônia, Comissão Pastoral da Terra - CPT , Sindicato dos Trabalhadores – STR de Cruzeiro do Sul e CASAVAJ - Cooperativa das Associações de Seringueiros e Agricultores do Vale do Juruá). A realizar-se na Cidade de Cruzeiro do Sul-Acre nos dias 24, 25, 26, 27 e 28 de Setembro de 2.005, Local Centro de Treinamento da Diocese.

PARAGRAFO 1º - Participarão do III Encontro com direito à voz e voto todos os Delegados escolhidos pelas suas entidades legítimas de trabalhadores rurais, Extrativistas e Índios.

PARAGRAFO 2º - Os convidados participarão do encontro na qualidade de observadores, só com direito a voz.

ARTIGO 2º - o III Encontro terá uma Comissão Organizadora composta por representantes dos Trabalhadores Agroextrativistas e Indígenas, responsável pelo evento.

ARTIGO 3º- As instâncias de Deliberação do III Encontro são: A plenária, Grupo de Trabalho e Comissão Organizadora.

PARAGRAFO 3º- Os credenciamentos dos delegados serão efetuados obedecendo a ficha de inscrição, encaminhadas para a Comissão Organizadora através de suas organizações, iniciando-se na hora da chegada dia 23 encerrando-se dia 24/09/05 às 8:00 horas.

- 1- As entidades ou pessoas físicas convidadas para efeito de tomar parte do Encontro também deverão ser credenciadas.
- 2- As intervenções obedecerão a ordem de inscrição. E estas se encerrarão na fala do 5º orador.
- 3- As intervenções deverão ser realizadas no tempo máximo de 3 minutos, com prorrogação a critério da mesa.
- 4- Nas questões polêmicas que seja necessária a defesa da proposta deverão ser duas pessoas a favor e duas contra de forma alternada, em seguida encaminhada para votação na plenária.
- 5- Os pedidos de questões de ordem ou encaminhamentos terão prioridade desde que acatadas pela mesa.
- 6- Os trabalhos de grupos serão dirigidos por um facilitador e um relator que discutirão os temas da pauta e encaminharão a resolução do grupo para aprovação na plenária.
- 7- A mesa Organizadora será dirigida por um Presidente, um Secretário e um Moderador.

ARTIGO 4º - A Coordenação do Encontro deverá obedecer a ordem da pauta ou as mudanças que por ventura venha a ocorrer, só quando deliberada pela plenária.

PARAGRAFO 1º - A votação será feita por aclamação levantando as credenciais, em casos de dúvidas, a mesa diretora dos trabalhos fará contagem nominal dos votos proclamando vencedora a proposta que obteve a maioria simples dos votos.

PARAGRAFO 2º - Os convidados não terão direito voto.

CAPITULO II

ARTIGO 5º Fica totalmente proibido perante este regimento, qualquer uso de bebida alcoólica durante a solenidade, na plenária ou nos dormitórios à noite. Os casos de omissão deste regimento serão solucionados pela Comissão Organizadora.

ARTIGO 6º - Este Regimento entrará em vigor a partir da sua aprovação pela plenária do III Encontro Interinstitucional dos Povos da Floresta do Vale do Juruá.

Cruzeiro do Sul - Acre, 24 de Setembro de 2005

Apresentação preparatória para avaliação das organizações representativas de classe

- O senhor João Maciel, representante do CNS realizou a apresentação intitulada “O Estado Democrático de Direito e as Representações das Classes Sociais: O caso dos Povos da Floresta”.

Segue síntese da apresentação:

DATAS IMPORTANTES (Transição de contextos)

- .1985 – Abertura Política
- Organização dos grupos
- .1988 – Marco Legal
- Constituição da República
- 1994 – Início do período participativo
- Criação de espaços e momentos de participação
- .2002 – Início do Governo Lula
- Necessidade de definição de papéis

Existe uma confusão: os movimentos ficam presos, sem poder dar sua opinião crítica ao Governo por medo de perder a oportunidade deste governo estar no poder.

NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO

INDIVÍDUOS

Hoje as pessoas/indivíduos/cidadãos podem participar também das decisões.

FAMÍLIAS/COMUNIDADES

Estamos falando de instâncias sociais. Por exemplo, uma necessidade de saúde passa pelo indivíduo e pela família dele e pelo grupo a que pertence a família dele (a comunidade), etc.

FIGURAS JURÍDICAS DE REPRESENTATIVIDADE DA SOCIEDADE

O Governo, campo político, necessitava que para as demandas dos indivíduos, das famílias, da comunidade, chegassem até eles, então foram criadas as figuras jurídicas: associações, sindicatos, conselhos, etc. Muitas vezes esses tipos de representações (locais, municipais, regionais, nacionais) precisam existir para acessar alguns benefícios e expressar ao governo (segmento político) as demandas dos indivíduos.

As associações estão representadas pelos Sindicatos, no caso aqui, pelo STR.

Essas entidades ajudam a criar as políticas públicas para a sociedade!”.

A CONSTITUIÇÃO DOS ESPAÇOS DE CONTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Executivo e Legislativo:

- Federal
- Estadual
- Municipal

Sociedade Civil:

- Setores empresariais
- ONGs
- Movimentos Sociais

ESTRUTURA POLÍTICO ADMINISTRATIVA

A burocracia que existe de Estado e de Direito diz que temos a oportunidade de participar, através de nossos representantes (as instituições sociais, esfera legal, institucional). A população participa das decisões políticas nacionais através dos vereadores, deputados, senadores.

. Política Nacional

- Esfera legal- Institucional

. Planos Nacionais

- esfera da Ação universal

(dá diretrizes mais gerais para ações do governo)

. *Programas Nacionais*

- Esferas das ações específicas
(saúde, educação,...)

. *Projetos*

- Esfera da ação local
(Quem participa são o Sindicatos, Associações locais, a população)

As representações da sociedade não estão conseguindo participar em todas as esferas que têm direito. Às vezes, se as representações não estiverem atuando e definindo as ações até chegar lá “em cima”, acaba que o povo pode não ser bem representado.

13.3. Avaliação da atuação das representações de classe: CNS e OPIRJ.

➤ OPIRJ – Luis Valdemir

Fez o histórico das ações indígenas:

DATAS IMPORTANTES

NO GERAL (sem especificar cada ponto das datas)

Foi criada uma instância ligada ao Ministério (FUNAI) que pudesse responder nacionalmente pela população indígena.

O movimento dentro desta estrutura teve que se adaptar. Teve um momento que ele teve que se organizar como associações, para buscar resposta sobre saúde, meio ambiente, cultura, etc.

Para a questão indígena, teve que se adaptar a realidade do branco e não nos encaixamos dentro desta estrutura, mas acabamos tendo que se adaptar para não sermos atropelados a podermos dialogar com os políticos.

Dentro da constituição dos espaços para construção de políticas públicas, também fomos forçados a entrar nesse ritmo, para atacar os pontos mais altos. Foi muito difícil, mas agora a gente consegue chegar.

Dentro do contexto geral, as conquistas, no primeiro momento, foram as demarcações de terra. Depois, criar associações e agora temos organizações que discutem questões de saúde, meio ambiente, educação: AAFI - Agentes Agroflorestais Indígenas, OPIAC – Organização dos Professores Indígenas do Acre (educação indígena diferenciada), Na saúde, o trabalho é executado com a FUNASA.

Essas estruturas são os brancos que nos impõem, mas nós também estamos aprendendo a lidar com essas situações.

➤ **CNS - Chico Ginu**

Este debate está sendo a nível de representatividade, este foi a OPIRJ, mas precisa que alguém do CNS fale, já que não tem ninguém da FETACRE.

O que a representação está fazendo, representa as comunidades? Vamos fazer uma autocrítica agora, pois temos que ser sinceros conosco mesmo, porque senão a gente não caminha para frente. Tem que falar a verdade, porque senão, nós não vamos poder construir um futuro decente.

➤ **CNS – José Maria Barbosa de Aquino (Boca)**

É muito fácil fazer avaliação botando a culpa nos outros, mas sem olhar para a gente mesmo.

Para começar, a gente pode observar que estamos em uma situação política que dá inveja para qualquer outro Estado, pelo avanço político que tivemos até agora, pela pressão que os movimentos populares fizeram e em cima dos políticos que tiveram no Acre.

Com tudo isso, estamos vivendo a pior seca, a pior época de queimada! Seria fácil avaliar botando a culpa só no governo, mas cada um tem que assumir a sua parcela de culpa.

Quais são os mecanismos que tem de participação da sociedade nas decisões políticas do governo? Quantas associações e sindicatos participam destes espaços? Quase ninguém. E quando vão, é para apoiar as decisões do governo.

Eu estou falando isso, não é de um específico, mas com a consciência de que isto acontece em todos os órgãos: sindicatos, associações e conselhos.

Muitas vezes os representantes vão, mas só dão resultados para seus próprios interesses.

Nesse contexto é que temos que fazer uma reflexão de nós mesmos e não ficar tacando pedras na cabeça dos outros.

Em que nós vamos melhorar para poder viver melhor?

Teve espaço de discussão com o governo? Teve. Nós é que não soubemos usar.

Após a explanação dos representantes de classe, abriu debate para plenária se colocar, no sentido de avaliar se estas instituições que existem para representar a sociedade estão realmente funcionando. Cada pessoa teve 5 minutos para expressar aquilo que estava pensando, sentindo como necessário para que o movimento social melhore.

Relato de alguns participantes:

José Maria Rebouças – Conselho Gestor da Serra do Divisor

Desde agora, eu sinto uma falta, são representantes do governo. Eu vi que eles chegaram para dizer, como um só, mas não estão aqui para escutar as respostas. Quando eu tenho meu desabafo eu deixo logo, eu me desabafo!

O Brasil já passou por muitas fases, antes nos militares, mas agora temos o direito, pelo menos de falar, mesmo que não saia do papel, mas pode falar!

Eu estou aqui, porque eu sou conselheiro e minha língua é a língua da minha comunidade.

Estamos dentro do Parque Nacional que foi criado sem o consentimento da comunidade. As normas são: não broca, não queima! Mas como é que vamos viver lá dentro! Muitas vezes nós não temos voz! Muitas vezes deixamos o nosso recado, mas não é transmitido!

O IBAMA hoje é responsável por tirar os moradores de dentro do Parque colocar em uma área de assentamento. Esta área é considerada uma área de guerra! Por causa da miséria! Porque tirar as pessoas de um lugar e colocar em outro sem nenhuma assistência, é muito fácil!!

Eu queria falar um pouco de saúde, um pouco do que conheço vou deixar com vocês! Em Mâncio Lima eu vejo uma estrutura de hospital se acabando! Virou talvez, lazer dos funcionários! *Nós aqui estamos atender só casos de emergência.* Mas, se você chega com seus pés volta, mas se estiver carregado pode até chegar ao óbito! O médico é contratado não sei por quem, mas sei que é pelo Governo do Estado. Vem aqui pára o hospital, o paciente chega para se operar, é atendido em uma estrutura que se diz nossa e porque que alguns dizem que só opera se der R\$ 3.000,00?

Fernando Katukina, TI Katukina do Campinas, representante da Funai

Representa a FUNAI e está representando a sua associação.

Os nossos movimentos sociais. Nós temos diversos problemas no Brasil. Até nós mesmos estamos desorganizados. Deixando as coisas acontecerem! O movimento está deixando na mão dos governantes (municipal, estadual, federal). Quem está sendo prejudicado? Somos nós: ribeirinhos, produtores, seringueiros, indígenas...

O assentamento do INCRA não está sendo discutido pelos movimentos sociais! Eu pensava que o governo era da floresta, mas é o primeiro a colocar os assentamentos, as estradas, na beira dos igarapés. Nós temos que fazer grande manifestação!

A Universidade da Floresta eu cheguei a acompanhar, mas outros não!

Na questão da saúde ninguém está discutindo com a gente! Os nossos senadores têm que implementar as ações deles! Pois foi a gente que elegeu eles! Os programas que existem só existem na cidade, mas não está atuando na terra indígena!

A questão fundiária, até hoje o nosso presidente ainda não conseguiu cumprir a suas promessas, pelo menos com nós indígenas. Até hoje não está demarcada a nossa terra. A questão da comunicação, ainda não temos uma comunicação boa para nosso povo.

A questão das invasões acontecem, ainda!

Luiz Gonzaga – ex- coordenador da Comissão da Pastoral da Terra

Atualmente está trabalhando na Secretaria de Floresta.

De fato, não há abertura política, o que há é pressão dos trabalhadores! A política continua fechada! Na Constituinte temos um marco legal, mas já era para ter tido uma reforma, pois muitos avanços estão fora da Constituinte. Parece que não é interesse dos Senadores que se faça essa reforma! Nós estamos nos últimos

tempos muitos mais, quanto aos movimentos sociais legitimando as políticas de governo! Nós não temos mais lideranças, isso aconteceu até os anos 90. De lá para cá só achamos que se chegássemos ao governo, estaríamos representados, mas esquecemos de formar as nossas lideranças! Hoje, nós esquecemos nossos papéis! No Acre o problema não é terra! Nós precisamos de uma reforma agrícola!

Davi de Paula – Associação Agroextrativista das bacias dos rios Croa e alagoinha - ASAEBRICAL

Muitas vezes, as coisas entram de goela abaixo porque as representações sociais estão empenhadas no lado político e não estão vigiando como deveria.

A gente que procurou se organizar, temos nosso espaço que existe agora!

Temos que ter uma atitude corajosa. Criarmos uma agenda de trabalho (como as que existiam entre 88 até 92), para que tenhamos nossa representação!

Está faltando muita comunicação nas bases por parte daquelas instituições que estão nos representando. Existem muitas instituições que somente existem para pegar crédito no banco e isso não significa organização e sim endividamento.

O movimento social deve começar, para um encontro desses, um movimento de articulação, para avaliar o que foi encaminhado, para ver o que aconteceu.

Nós temos que ter essa coragem para se avaliar. Onde é que está o erro? Onde erramos? O movimento precisa se organizar internamente para poder resolver seus problemas.

Anchieta – APAIH

Nós estamos vivendo agora no séc XXI, os mesmos problemas do séc XX. Tem alguma coisa errada que o movimento precisa refletir para ver de que forma vamos avançar. A atuação da nossa bancada Estadual e federal deixa a desejar.

Não se tem movimento como se tinha antes. As organizações que poderiam estar lutando por isso estão atreladas ao Governo. O nosso sonho era eleger um governo

popular e depois nos acomodamos. Nós estamos servindo para apenas validar o que o governo propõe. Espero que hoje tiremos estratégias de ações concretas.

Eu não estou vendo ninguém do Governo aqui para estarmos cobrando algumas coisas que podem ser feitas. Temos que sair daqui com ações agendadas, com datas para acontecer!

Flávio Araújo – ASATEJO – Marechal Taumaturgo

O movimento social está em uma fase de pouco desenvolvimento. Hoje estamos começando a nos organizar e ganhar força, mas acho que o movimento hoje está fraco por conta de que muita gente vai para o movimento pensando em chegar ao governo, que faz com que perdemos a possibilidade de estarmos cobrando. Quando a pessoa vai para o governo ela se esquece. Precisamos de técnico para saber utilizar nossos recursos naturais para melhoria da nossa vida. Eu acredito que sairemos daqui com um rumo para melhorar a qualidade de vida e o movimento ganhar mais força.

Francenildo – ASAMONEA – Marechal Taumaturgo

O governo disse para organizar as comunidades, pois assim haveria apoio às ações. Temos que ter técnicos, campanha forte, recursos, pois só o presidente não adianta.

Zé Maria - Cacique do Povo Arara- Porto Valter

Durante o período entre o primeiro encontro e este agora, vejo que o movimento indígena não é diferente do branco, o pessoal fala do povo, aliança da floresta, mas demoramos quase 40 anos para conquistamos uma terra para viver. Eu lembro que no passado nós não tínhamos essa facilidade para falar com os governantes. O Jorge (governador) não tem o poder de resolver todos os problemas nossos, mas podemos fazer um trabalho em conjunto. Podemos ajudar não estando fazendo derrubada, não estando fazendo queimadas. Tem muitas coisas que nós próprios fazemos e depois vamos ficar reclamando para alguém o que nós próprios fizemos.

Cleide – Associação de Moradores Paraná dos Mouras

Hoje o movimento dos sindicatos está muito fraco. Quando era o João e a Leidy se fazia alguma coisa e agora não mais! Agora foi mudada a presidente da Federação e tem outra diretoria. Que se busque a alternativa que o João de Deus criou, para a questão fundiária. Eu gostaria que o CNS buscasse alternativa para esses conflitos. Volte a fazer manifestação, volte a ir pra campo. Estamos de braços cruzados por quê? A gente tem que se mexer também. Que o IBAMA e o IMAC dêem alternativa para o produtor rural. Que o IMAC faça uma fiscalização na área. O agricultor não pode ser todo tempo multado, sem as condições de sobrevivência.

Louro – Presidente do STR de Porto Valter

Será que evoluiu? Será que nós chegamos ao que nós combinamos?

Nós temos a CPT, nós temos a federação. Vamos colocar todos nessa roda para conversar sobre isso.

Enquanto nós não deixarmos de ser "afilhados" dos políticos, não vamos melhorar nada.

Lampião – Associação de Moradores do Rio Alagoinha

Vamos ver se levamos daqui uma coisa concreta. Em 20 anos estamos pisando na mesma pisada.

Lorival Monteiro – Resex Rio Liberdade

Acredito daqui e vamos "caminhar pra frente". Quando eu era presidente de uma associação no Liberdade, eu não precisava de sindicato, de conselho, eu só precisava de Deus. Quando eu passei a precisar, a associação morreu. Cadê as preocupações desses órgãos? No INCRA só tem doutor. Nós temos esses três dias para tirar um rumo.

Roberval da Silva Pinto – Rio Valparaíso

Hoje estamos aqui III Encontro dos Povos da Floresta. Lembro de uma pessoa que fala da União do Povo da Floresta. As instituições que representam os povos da floresta tentam trabalhar de forma individual quando na verdade, vejo que seria necessário unificar. Os representantes dessas instituições representativas, não

estarão fortes enquanto não houver um fortalecimento das bases, daquele que está lá dentro. O que está faltando no movimento social é a unificação.

Dr. Thor – odontólogo participante do Projeto Saúde Nova Vida – PSNV

Falo a respeito da libertação da minha própria profissão. Que fique somente o odontólogo que cuida dos dentes, mas não mutila eles. Espero que as lideranças ajudem o povo a se libertar. É preciso que as populações retomem suas raízes. Temos que prestar atenção no que somos acostumados a fazer, principalmente com a nossa alimentação. Quem não trabalha na terra para produzir o que comer acaba tendo que pagar para ter a comida enlatada, refinada, que só estraga a saúde e escraviza o povo.

Que as autoridades aqui presentes estejam preocupadas com esse assunto.

CNS - Chico Ginu

Nós precisamos ser críticos a nós mesmos. Como era o movimento antes e o que é o movimento hoje e o que será amanhã? Vai ser preciso voltar ao assunto, pois as avaliações ainda não chegaram no ponto que deveria, na minha opinião.

13.4. Apresentação do Diretor do Departamento de Águas e Saneamento do Estado do Acre – Tácio de Brito

Fala da satisfação grande de estar aqui para falar do trabalho de saneamento; governos federais e estaduais e comunidades que trabalham juntos.

Começa com uma poesia do Chico César, que remete as pessoas da cidade, doutores, técnicos conversando com as pessoas que fazem a vida acontecer, do interior.

Diz que poderia fazer uma apresentação com “sopinha de números”, mas prefere fazer uma conversa sobre saneamento. O que é isso? Todos podem cuidar disso.

Saneamento vem de sanear, que significa saneado, que é bom de saúde, bom de viver. Estamos num lugar bom de viver? Como tornamos um lugar saneado?

Cedinho eu acordei e vi que a roupa da cama teria que ser lavada, e isso é uma ação de saneamento; fui para o banheiro e fiz a minha higiene bucal; fui ao sanitário e dei descarga – estes atos são ações de saneamento, embora a gente não saiba o destino dos dejetos. Fui tomar café e no restaurante tinha alimentação, tomei água, que deve estar limpa, se não ingerimos doenças. Comi tapioca, cuscuz, bolo de milho, mas se aquilo não tivesse sido feito num ambiente saneado, eu poderia estar ingerindo doenças. O pão e a bolacha também têm que ser feitos com água limpa, se tiver agrotóxicos também pode guardar problemas. Até o guardanapo também usa e suja muita água na sua produção. A roupa que a gente veste também é a mesma coisa, seja de algodão ou sintética. Tudo isso para chegar na casa da gente, ou no restaurante, precisa de transporte, e isso é feito por água. Tudo isso é feito porque o homem tem um modo de vida que usa a água para quase tudo, é nossa riqueza, a gente tem que cuidar bem na nossa água. Como podemos fazer isso no dia a dia? Exercitar o saneamento?

A maior parte das doenças vem da água: malária, verminoses, tifo etc. Em casa, se cada um usar só o necessário de água, limpar, filtrar, tratar a água para cozinhar e usar; tem o lixo, que deve ser tratado, e quase todos falaram disso. Temos que reduzir o lixo, não levar para casa, para a aldeia, para a colônia, pois a natureza leva tempo para absorver, como o plástico. Podemos também reutilizar, como o vidro, e depois reciclar.

Vou mostrar aqui as ações que o governo nas Resex (na cidade, 70% das casas já têm água canalizada). O projeto nasceu em 1999, numa reunião do CNS: tinha que ter saneamento nas RESEX; foram três reuniões e chegamos a uma forma de conseguir recursos: vamos fazer o projeto utilizando materiais da própria região. Foi tirada a indicação que todas as famílias tivessem filtros para limpar a água (tratar é com hipoclorito). Melhoria das fontes (proteger, cobrir); onde não tinha fonte, fizemos cacimba (75% por cento dessa obra já está executada). Sanitários nas escolas e associações. No Alto Juruá, tivemos problemas com a Asareaj que não teve pulso

com a empresa executora. Fizemos uma reunião na semana passada com a nova diretoria, que é quase a mesma, e vamos garantir esse benefício. As crianças precisam aprender a usar direito o sanitário, que é daqueles no chão.

Ações de saneamento nas RESEX Chico Mendes e Alto Juruá
Convênio 1473/301 FUNASA/GOVERNO DO ACRE-DEAS

2.500 Filtros

1.152 Melhorias de Fontes

142 Sanitários

2.500 Famílias beneficiadas (75% do total)

Origem dos recursos e valor:

- Ministério da Saúde/FUNASA: R\$ 950 mil (emenda da senadora Marina Silva)
- Governo do Estado/DEAS: R\$ 108.400 mil
- Valor total do convênio: R\$ 1 milhão e 500 mil

Estamos trabalhando no rio Juruá, Tejo e Bagé.

Situação atual:

- Melhoria de fontes: 1.096 prontas e 56 em execução
- Construção de módulos sanitários: 40 prontos e 102 em execução (as madeiras são tratadas com betume, e extraídas na região), têm chuveiro e pia nas escolas; nas casas tem um tanque de lavar roupa, que serve para lavar prato e higiene pessoal.

Para concluir: quem tiver interessado, o pessoal dos assentamentos do INCRA e do Croa já me procurou, como a gente fazer um projeto deste? O projeto de engenharia a gente tem pronto e pode orientar localmente os locais de instalação; para os assentamentos infelizmente não está tendo recursos porque o Incra quando assenta passa recursos para o assentado; a obra é barata, é menos de R\$ 1 mil; se a comunidade se organizar, e contribuir com o trabalho, o governo tem condições de

correr atrás do dinheiro para fazer; com o governo o dinheiro não é direto para as pessoas, tem muita burocracia. A idéia é que a gente possa trabalhar para que o governo flexibilize, e a pressão de vocês é importante. O governo pode fazer muita coisa com a ajuda de vocês, pressão sobre os parlamentares.

DEBATE:

Lourival: No Rio Liberdade já foi feito levantamento, como fica? Foi a FUNASA que fez.

Tácio: Não tenho conhecimento, preciso que o pessoal da Associação me ajude a achar a pessoa que foi lá. Quem já tem projeto encaminhado, o DEAS pode dar uma ajuda.

13.5. Fernando Castro Vincava (Secretaria Estadual de Educação - Gerência de Educação Profissional)

Vem para região para colocar o CEFLOA em operação.

1. *apresentar dados da Secretaria de Educação na região.*

Linhas estratégicas: fortalecimento da escola, descentralização da gestão, atendimento das demandas de 100% das demandas de educação profissional, planos de carreiras, reestruturação dos prédios etc.

Fala das ações no Juruá: ensino médio, educação escolar indígena, reforma de prédios, cursos profissionalizantes, 38 vagas para escolas da floresta (ecoturismo, técnico florestal, agrofloresta e agroindústria), planos de carreira etc.

2. *CEFLOA*

Parte da UNIFLORA (+ campus da UFAC e Instituto da Biodiversidade). O CEFLORA é a estrutura que vai estar mais perto das comunidades.

Função? Servir como disseminador do conhecimento científico e tecnológico, incluindo no processo de produção e aplicação do conhecimento das populações.

O que vai fazer e ser? Uma unidade de educação profissional, cursos em nível técnico (alunos com nível médio concluído); elo de ligação entre saberes científicos e tradicionais, espaço onde quem sabe, ensina; integração ensino/pesquisa/difusão; promoção da educação ambiental.

Trabalhar na área de formação profissional, reforçando as cadeias produtivas locais (produtos da região); difundir conhecimentos, qualificar gestores, adultos e jovens; a ciência não é uma coisa para doutores.

Estreitamento entre os conhecimentos científicos e tradicionais; mestres pelo reconhecimento comunitário deverão estar no CEFLORA; criar um modelo de ensino adaptado à região e popularização da ciência; promoção da iniciação à ciência, em parceria com as escolas de ensino fundamental e médio.

Sólida base para o desenvolvimento de um centro regional de pesquisa sobre uso da floresta em parceria com as comunidades e com parceiros como a UFAC, CPI, UNICAMP etc

Estrutura: unidade em Cruzeiro do Sul, provisoriamente no educandário; deve começar no começo de novembro a ter as primeiras atividades. A primeira fase é com as escolas locais. Fala da estrutura: laboratórios de informática, tecnologia de alimentos, produtos florestais, florestania e educação ambiental, química e biologia, sala de multimídia e biblioteca, salas de aula e ambientes administrativos.

Numa segunda fase haverá unidades itinerantes, barcos, que vão até as comunidades.

Públicos alvo: extrativistas, ribeirinhos, índios, população de baixa renda.

Anualmente:

90 vagas no nível técnico

500 para formação inicial e continuada

Floresta e manejo

Agrofloresta

Ecoturismo

Piscicultura

Agroindústria

Informática

Mecânica (num segundo momento)

Modalidades de cursos a serem oferecidos:

- formação inicial e continuada: sem exigência de escolaridade, vinculação com demandas das comunidades, integração com programas de desenvolvimento local, carga horário entre 80 e 220 horas/aula
- nível técnico, 1 ano, para quem tem nível técnico

Conselho Deliberativo: organização indígenas, agrícolas, extrativistas, governo, ONGs, prefeitura, UFAC, alunos, coordenador geral, fiscalização ambiental, Seja, SEPI e SEE – define o que vai ser feito, as atividades que vão acontecer no CEFLORA a cada ano.

3. *Impressões pessoais*

Fala mais pessoal: sempre haverá resistência dos mestres e doutores de carreira de que alguém que não tem o título; as pessoas simples não têm coragem de entrar no portão da escola. Lá nós vamos ensinar aos doutores que quem não tem título tem saber. O sucesso do CEFLORA está na medida em que as pessoas que tem o que ensinar se apresentem e estejam dispostas a conversar com as outras. Não

podemos perder esta oportunidade. A minha tarefa aqui é garantir que as comunidades estejam próximas das comunidades.

DEBATE

Mariana: bolsas? Remuneração dos professores? Isso já está discutido?

Fernando: Bolsas: temos consciência da dificuldade; a Escola da Floresta criou o regime de residência justamente por causa disso; esta questão precisa ser definida desde o início, como será a vinda dos estudantes, pois os cursos não serão só para pessoas da cidade; isso precisa aparecer na discussão como uma manifestação das comunidades.

Docentes: as escolas de formação profissional funcionam de forma diferente, há um quadro mínimo de docentes fixos e pessoas que vem de fora trabalhar em períodos menores, e aí entram os especialistas cientistas e tradicionais. Há remuneração? Acredito que sim, mas esta discussão também precisa ser feita. Em princípio receberão por hora/aula.

Davi: fala das reuniões que participou do CEFLORA e que são ouvidos os comunitários, mas na UNIFLORA não acontece assim, vem muito de fora, é diferente do CEFLORA. Deveria haver uma reivindicação do Encontro para que possamos interferir na UNIFLORA e discutir este assunto numa plenária, o contexto pedagógico e atuação na região. Deve sair uma resolução do Encontro, e possamos discutir isso no Fórum que vamos fazer, queremos participar do projeto político pedagógico.

Francisco MMA: completando o que o Davi falou, com o que concorda. É importante sair do Encontro o encaminhamento claro de realizar este Fórum, que é o mais emergencial agora. A ministra Marina Silva concorda com isso, mas a luta é grande, tem muita resistência, em especial quando fala em projeto político pedagógico, tem a autonomia da universidade, o conselho universitário, etc. Vão ser vocês que vão pressionar neste sentido. Se não der, vamos ter que fazer a

UNIFLORA acontecer além do que está aí, não pode ser só a expansão da UFAC, isso é pirataria de projeto social. O Fórum é viável em novembro? Pensem neste indicativo.

Miguel - SOS: consolidar o Conselho Deliberativo para encaminhar as discussões, e realizar um encaminhamento para o Fórum.

Seu Antonio de Paula: dúvida do pessoal: será que o filho do seringueiro vai estudar nesta universidade? Eu acho que agora conforme o que o Fernando falou, esta dúvida vai sair. Quer fazer uma cobrança à UNIFLORA: o acervo para arquivar este conhecimento e saberes dos povos tradicionais. Já tivemos a Enciclopédia da Floresta, o livro da menina Mariana (Os Milton), o da Cristina Wolff (As Mulheres da Floresta), que deve estar nos arquivos das unidades de educação do CEFLOA.

DISTRITOS DE SAÚDE INDIGENA

Alcir - FUNASA

Põe-se a disposição, os distritos sanitários indígenas. Nos grupos ontem, pegou alguns pontos dos problemas de saúde. Nós temos um grande problema para o distrito atender as comunidades: éramos só quatro pessoas, e estruturamos o quadro técnico do distrito, contratamos mais pessoas. Reconhecemos que ainda temos deficiências. Outro problema é a burocracia (diesel, medicamentos e alimentação), que é lenta. Capacitação dos agentes de saúde e conselheiros – outra demanda. Estamos num processo de contratação. Mas, também é preciso fazer projeto e licitações. Este ano vamos capacitar os conselheiros distritais, vamos implantar o programa de DST/AIDS, oficina de elaboração de projetos. Estamos procurando odontólogos para a saúde indígena. Há muita rotatividade de profissionais de saúde indígena, e não temos controle sobre isso. Capacitação pedagógica. Saúde preventiva é uma grande ênfase nossa.

Railda – FUNASA – Distrito Saúde Indígena: O Projeto do SUS tem prazo.

Tenente Fábio Santos - 61 BIS: Agradece a oportunidade de falar aqui, está representante o Coronel, tem um General fazendo uma visita de inspeção. O Coronel me disse para tomar ciência das dificuldades do povo da floresta para que o batalhão possa estar ajudando. No nosso batalhão temos representantes também de filhos de moradores da floresta. No que pudemos vamos ajudar, tirei fotos, anotei, farei um relatório, queremos o relatório do Encontro. O Amônea e Moa fizeram reivindicações de segurança e com certeza vamos tomar medidas visando melhorar isso. Agradece novamente a oportunidade. O 61 BIS pertence à região e está pronto para apoiar as reivindicações que estão a nossa alcance. Basta a comunidade se organizar e fazer o pedido. Põe-se a disposição das comunidades.

ACISO (Ação Cívico Social) – feito pelo Exército para favorecer as comunidades, dois a três por mês na localidade; levada equipe médica, dentista e enfermeiro; responde-se a pedidos que são encaminhados ao Comando. A comunidade se organiza e faz o pedido, provocar a situação.

Chico Ginu - CNS: Pensamos que numa oportunidade como essa, onde as comunidades discutiram e levantaram seus problemas, o governo apresentou suas propostas, nós temos duas apresentações de empresas para hoje: da Tawaya e de uma outra que ainda não chegou.

Fabio Dias – Tawaya:

Coco de murmurú. Estou há bastante tempo aqui, a empresa tem nove anos de idade. Só agora nós iniciamos a comercialização de produtos. Extraímos a gordura de murmurú e fabricamos sabonetes, e só este ano entrou para venda: tivemos que conhecer a região, o produto, fazer fábricas, tecnologias. Tivemos que desenvolver tudo. Hoje temos duas fábricas com grande capacidade de produção, está tudo legalizado e montado. Temos hoje um problema: vender o sabonete. Hoje para poder comprar produtos da floresta, os óleos todos,, temos que vender o sabonete. Hoje o problema é só este. Se encontrarmos comprador, automaticamente abrimos compra aqui no Juruá, em quantidade crescente. O que tenho para dizer a vocês, é que participem ativamente no processo de divulgação, não é só a empresa que vai lucrar com isso. Até hoje os investimentos foram todos meus (e não do governo),

ainda sem lucro. Como vocês podem colaborar (povos da floresta e governo)? Eventos como a Expo Juruá divulga o nosso produto aqui na cidade, em Rio Branco divulgamos também, mas a questão é que o sabonete vende pouco no Acre, ele tem que ser vendido fora do Acre e fora do Brasil, onde a questão da Amazônia ajuda a venda. Nós temos que divulgar os produtos fora. Temos a feira Mercados da Floresta, da ONG Amigos da Terra, que vai ser em SP. Nós temos *stand* lá, mas eu fiquei triste saber que não havia outro *stand* do Acre, pois aí poderíamos atuar em conjunto. É muito complicado a empresa estar fazendo o que ela faz por vocês, é melhor chegar junto com vocês. Nós não somos representantes de comunidades, somos uma empresa, é muito ruim falar pelos outros, gostaríamos que vocês estivessem na feira, cada um num *stand*; nós precisamos fazer uma parceria para ativar esta alternativa econômica. Temos mais de 10 mil sacas de murmurú estocadas compradas em 2004; temos vendido de quatro a cinco mil sabonetes por mês, mas temos capacidade para 50 mil. Outra sugestão: por que o governo (SEPROF, ANAC) não forma uma comissão e vai para o exterior divulgar os produtos, colocando as coisas como parcerias?

Chico Ginú - CNS: Qual a proposta que a empresa teria? De compra concreta?

Davi: qual o compromisso social da empresa?

Leide - GTA: nós trabalhamos com divulgação dos produtos da floresta. Na compra dos produtos está incluída a questão ambiental, do manejo, e a questão social, e principalmente do mercado justo! Todos têm que ganhar, mas o produtor tem que ganhar neste processo. Vamos ter um *site*, mas só vai estar nele aquelas iniciativas que considerarem o que eu falei acima.

Fabio: compromisso social da empresa se traduz em duas formas: na forma de compra. Em 2004, compramos 17 mil sacas, o que foi feito cadastrando todos os produtores, a balsa nossa percorre o rio Juruá, pára, cadastra, fotografa e GPS de todos os fornecedores. Aí você sabe quanto que sai daquele ponto, e de todo o rio, de coco de murmurú, que é coletado perto de casa. Temos a produção de cada produtor individualmente, o que é diferente de contratar um marreteiro. Este

processo da Tawayá, que paga R\$ 12,00 à vista para o produtor, sem intermediário (nosso compromisso), esta saca vai custar para a gente a R\$ 18,50. Então, gastamos 50% para obter esta informação. Toda a nossa produção é mapeada, onde estão os produtores e quanto produzem, o que dá alicerce para manejo e planejamento. Em segundo lugar, trabalhamos com planilha aberta: quanto é pago, é gasto, quanto de coco é usado nos sabonetes, o valor de venda do sabonete e quanto o produtor recebe, tudo isso pode ser divulgado para os povos envolvidos e interessados. A questão é encontrar e convencer clientes. Resumindo: planilha aberta, compra direta e mapeamento. Nós compramos atualmente murmurú, mas estamos lançando produtos com açaí, patoá e copaíba, e poderemos comprar este produto, mas o óleo e não os frutos. Desenvolvemos tecnologia para os produtores fazerem isso e o produto vendido pelo produtor terá mais valor agregado.

Miguel - SOS: o programa do BID tem um sub-programa de promoção de negócios que é voltado para os empresários, e que financia promoção dos produtos, colocar no mercado.

Fabio: estamos no programa, mas o valor é pequeno; a questão é a parceria, depende de parceiros, e não programas.

Lourival: valor do kilo do patoá?

Fabio: R\$ 10/kg; buriti R\$ 12/kg, copaíba de R\$ 10 a 15/kg; são preços indicativos e não definitivos.

13.6. Solenidade de encerramento (28.09.05)

Francisco Pinhanta (Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas)

Nós tivemos a necessidade de se juntar, mesmo sem se conhecer, para ir para esta discussão relacionada aos direitos porque, para os órgãos a gente ainda nem existia. Conseguimos marcar a nossa posição. Nossas etnias estavam

acabando e os índios negavam a sua etnia, e isso reverteu: identidades foram assumidas e terras demarcadas.

Agora é outra fase: políticas públicas adequadas às nossas necessidades.

Hoje os povos indígenas se colocam à disposição de entidades e governos para ajudar a construir políticas visando o nosso futuro. Por exemplo: o IMAC só vai fazer algo se abrir as portas e mostrar onde podemos ajudar.

O nosso futuro não vai depender só de um povo ou só de um órgão, mas de todos juntos. Vencemos muita coisa, ultrapassamos nossas fronteiras, e estamos trabalhando do outro lado da fronteira para poder ter a resposta necessária.

Juntar não só para criticar, mas para construir.

Como vamos criar uma agenda e dinâmica para acumular o que precisamos?

Maria Araújo de Aquino – (Leide) -GTA Nacional

Fala do prazer de estar aqui e poder se comprometer com o documento que viu hoje ser apresentado. Verdadeira força para implementar nossas conquistas, e este documento.

A Aliança foi uma estratégia de sobrevivência nossa acionada nos anos 70, 80 pelos índios e seringueiros do Acre. Ou se unia, ou se extinguiu, pois chegava a pecuária e os grandes projetos do sul.

A meta era clara: conquista de territórios. Avançamos muito: demarcação de TIs, a construção de política diferenciada de reforma agrária para os povos da floresta, as RESEX foram reconhecidas como política pública.

Neste momento, ultrapassamos esta fase, mas ainda tem muito território a ser conquistado, não só no Estado do Acre. O GTA quer a ampliação da Aliança.

Hoje há uma nova meta: gestão e desenvolvimento dos territórios conquistados, a partir do respeito da cultura do nosso povo, do meio ambiente, das necessidades de sobreviver, da melhoria da qualidade de vida.

Temos que fortalecer a Aliança. Há a idéia de no próximo Encontro Nacional do CNS relançar a Aliança dos Povos da Floresta. Avançamos nas proposições e vamos avançar através da união.

Chico Ginú (CNS – Vale do Juruá)

Em 1988, quando o CNS chegou nesta região e começou a trabalhar com os sindicatos e nas comunidades indígenas (Ashaninka, Katukina e Poyanawa), vendo os conflitos com madeireiros, entre patrões e seringueiros, teve necessidade de fazer um primeiro encontro de seringueiros e índios. Isso foi em 1988. Tinha historicamente uma grande diferença entre seringueiros e índios devido as correrias, mas também tinha mistura entre os diferentes segmentos. Esse encontro gerou um grande impacto na cidade.

Depois, em 1989, teve um outro encontro em Rio Branco onde discutimos a Aliança dos Povos da Floresta. Depois teve um show do Milton Nascimento em São Paulo com o apoio do CEDI. Na CUT, eu e Osmarino Amâncio tivemos a oportunidade de falar. Os resultados dos encontros foram levados para os parlamentares. E com a morte do Chico Mendes a repercussão foi maior. O objetivo era garantir os territórios, um passo fundamental.

Nos anos 90, as lideranças começam viajar e representar a Aliança por todo o mundo. A ECO 92 juntou todos os países do mundo, para traçar a Agenda 21 para tratar do cuidado da Amazônia. Começou quebrar o monopólio capitalista, os patrões deixaram de pegar crédito e os seringueiros começaram a pegar crédito.

No mesmo momento o PPG7 foi criado através desse nome da Aliança dos Povos da Floresta. O resultado é positivo. Este III Encontro teve este objetivo de lembrar esta história, de fazer a reflexão que esta proposta foi criada pelos movimentos sociais. Retomar a aliança como compromisso de cada um de nós, ver o que nós conquistamos e o que vamos conquistar, melhorar. Compromisso para levar com toda sinceridade, respeito e aproveitar as oportunidades.

Como vamos construir a casa, morar dentro e evitar que caia chuva dentro?

Como vamos criar os projetos, programas, que venham nos contemplar a todos?

Objetivo é dar uma direção.

Maria Alice Campos Freire (CMF)

Alegria de estar neste Encontro. Muita alegria, respeito de compreensão da história, teve neste Encontro. Por que eu estou aqui nesta mesa com essas pessoas que contam uma história que eu não sei contar?

Sempre trabalhei com a educação, e sempre encontrei pessoas que buscam a saúde, sempre que tive que ajudar as pessoas que sofrem é a busca da chama da vida, de luz de cada um para a cura; na busca desta chama vim para a Amazônia. As prendas que recebi da floresta me ajudam e aos demais.

Missão de afirmar a união dos povos para o mundo. Todos aqueles que já afirmam sua identidade, e os que estão afirmando esta identidade. A presença espiritual.

Conexão com esta família, ajuda as pessoas a recuperar o conhecimento da floresta, todos somos irmãos que esta força situou nesta Aliança.

Compromisso de trabalhar a preservação tanto da floresta, da água, como a história o conhecimento, estejamos alerta.

Não me sinto participante do processo de construção da Universidade da Floresta, é delicada esta discussão para que não seja uma introdução técnica dentro da floresta. Cuidado com o interesse do estrangeiro dentro da floresta. É muito delicado pessoas que não tem a fidelidade com a integridade da sabedoria do povo da floresta.

Os comunitários de todos os segmentos que estiverem interessado em aprofundar este conhecimento, estamos juntos, se não for junto dos povos da floresta eu não estou junto.

A chama deste conhecimento se desenvolva em nosso coração.

13.7. Apresentação da Secretaria de Floresta - SEF

Realizada pelo Secretário de Floresta: Carlos Ovídio Duarte Rocha

13.8. Lista de presença do III Encontro dos Povos da Floresta (durante o período de 24 a 28 de setembro de 2005)

DAVI COMEÇAMOS A PASSAR ESTA LISTA MAS NÃO É A DOS DELEGADOS. CHICO DISSE QUE TINHA UMA. SERÁ QUE O PESSOAL DELE NÃO SERIA CAPAZ DE PASSAR ESTA LISTA. PODE APROVEITAR ESTATABELA FORMATADA. BEM, É ISSO! INSERI OS DADOS QUE VOCE ME PEDIU, EXCETO A LISTA E A APRESENTACAO DO RESENDE, POIS NÃO CONSEGUI FALAR COM ELE. BOA SORTE!

No.	NOME	LOCAL/INSTITUIÇÃO	CONTATO
1.	Antônio Francisco dos Santos	Luz da Floresta	-
2.	Antônio P. L. Silva	OPÌRJ	-
3.	Fábio F. Dias	Tawayá	(68)3322-4294
4.	Francisco Alcy Oliveira da Costa	OSEI-AJU	9983-1370
5.	Francisco B. de Souza	Mun. de Porto Walter	-
6.			
7.	Homero m. Martins	PPGAS/UNB	(61)3349-9769
8.			
9.	José Flávio Araújo do Nascimento	ASATEJO	9996-8678
10.	José Naldo Maneiro de Oliveira	Cacique Nukini	-
11.	Juarez Pezzut	UFPA	(91)3255-0124
12.	Lucila da Costa Moreira	Professora	-
13.	Manoel Ferreira de Souza	Ass. Rio Alagoinha	-
14.	Manoel Sabino da Silva	PA Vitória	9972-5992
15.	Maria Araújo de Aquino	GTA	-
16.			
17.	Maria das Dores	-	-
18.	Maria Francisca S. de Oliveira	ASAL	-
19.	Maria R. de Souza	DSGI	-
20.	Rafaela Estefany de O. Pinho	ASAL	-
21.	Raimundo N. da Silva Cordoveia	PAE C. do Vale	-
22.	Ronaldo Cândido da Silva	PA Nova Cintra	-
23.	Rosa Maria de Nascimento Freitas		3322-6918
24.	Ruberval da Silva Pinto	ASAL - CASAVAJ	9972-3365
25.	Rútila Lima Silva	-	-
26.	Sebastião Araújo de Souza		-

27.	Tácio de Brito	DEAS	
28.	Tânia Maria Lima de Oliveira	SEPROF	-
29.			
30.			
31.			
32.			
33.			